



PDU | PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE

VIGÊNCIA DO PDU 2020 - 2023

Santa Maria, 2020

Prof. Paulo Afonso Burmann
Reitor da Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Luciano Schuch
Vice-Reitor da Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Marcelo Freitas da Silva
Coordenador de Educação Básica, Técnica e Tecnológica

Prof. Rafael Adaime Pinto
Diretor do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria

Prof. Fabio Teixeira Franciscato
Vice-diretor do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria

Prof. Fredi Zancan Ferrigolo
Diretor do Departamento de Ensino

Adm. Maikel Guerra Bathaglini
Diretor do Departamento Administrativo

Prof. Tiago Antonio Rizzetti
Diretor do Departamento Técnico

Adm. Diego Russowsky Marcal
Diretor do Departamento de Relações Empresariais e Comunitárias

Prof. Rafael Adaime Pinto
Prof. Fabio Teixeira Franciscato
Prof. Fredi Zancan Ferrigolo
Adm. Diego Russowsky Marcal
Prof. Tiago Antonio Rizzetti
Adm. Maikel Guerra Bathaglini
Adm. Amauri Almeida
Comissão Geral

Prof. Murilo Cervi
Prof. Frank Gonzatti
Profa. Gisele Jacques Holzschuh
Prof. Gilmar Fernando Vogel
Prof. José Abílio Lima de Freitas
Profa. Claudia Smaniotto Barin
Prof. Rafael Adaime Pinto
Prof. Fredi Zancan Ferrigolo
Adm. Diego Russowsky Marcal
Prof. Tiago Antonio Rizzetti
Adm. Maikel Guerra Bathaglini

Comissão responsável por áreas/departamentos

Fernanda Vidal da Palma
Arte e diagramação

Biara Simoes de Freitas
Ilustração

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
PERFIL INSTITUCIONAL	12
DESENVOLVIMENTO	15
Metodologia	15
ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO	18
Oportunidades	19
Ameaças	20
ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO	20
Pontos fortes	21
Pontos fracos (oportunidades de melhoria)	22
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	23
OBJETIVOS DO COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA	25
AÇÕES ESTRATÉGICAS	27
Fortalecer a imagem institucional	27
Incentivar parcerias com a comunidade externa	28
Modernizar, adequar e ampliar a infraestrutura do CTISM	29
Fortalecer a política de comunicação institucional	29
Aprimorar as ações de permanência e êxito.	30
Implementar ações de TI para aprimorar o desenvolvimento das atividades do CTISM	31
Fomentar uma gestão Democrática, Sustentável e Humana	31
Promover a integração entre as áreas e modalidades de ensino	32
Fortalecer a formação cidadã e técnica de qualidade	32
Incentivar a capacitação/qualificação e valorizar os saberes e competências dos servidores	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino

Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM)

Vinculação

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (CEBTT)

Dependência Administrativa

Federal

Entidade Mantenedora

Ministério da Educação

Localização da Unidade de Ensino

AV. Roraima, 1000

UFSM - Campus - Prédio 5

Camobi

Santa Maria

Rio Grande do Sul

CEP: 97105-900

Fones

Direção Geral: 55 3220 8040

Departamento de Administração: 55 3220 8151

Departamento de Ensino: 55 3220 8042

Departamento de Registros Escolares: 55 3220 8039

Departamento de Relações Empresariais - DREC: 55 3220 8193

Departamento Técnico: 55 3220 9538

Biblioteca: 55 3220 8485

Almoxarifado: 55 3220 8152

Gabinete de Projetos: 55 3220-8045

Endereço Eletrônico

www.ctism.ufsm.br

Decreto de Criação: Resolução nº 01/68, de 11 de outubro de 1967, do Reitor substituto com autorização do Egrégio Conselho Universitário.

Parecer de Reconhecimento nº 825/79, Portaria nº 60, de 02 de dezembro de 1979.

Estrutura Organizacional

Diretor Geral

Prof. Rafael Adaime Pinto

Vice-Diretor Geral

Prof. Fabio Teixeira Franciscato

Assistente de Direção

Adm. Amauri Almeida

Diretor do Departamento de Administração (DA)

Adm. Maikel Guerra Bathaglini

Secretário Administrativo do DA

Thendric Beck Martins

Setor de Patrimônio (DA)

Carlos Alberto de Oliveira Oleques

Diretor do Departamento Técnico (DT)

Prof. Tiago Antonio Rizzetti

Biblioteca Setorial (DT)

Rejane Rataeski Moraes da Silva

Laboratório de Manutenção em Informática (DT)

Anderson Pereira Colvero

Diretor do Departamento de Relações Empresariais e Comunitárias (DREC)

Adm. Diego Russowsky Marcal

Secretário Administrativo do DREC

Paulo Jivago Capre

Gabinete de Projetos

Joao Senna de Andrade da Rosa

Diretor do Departamento de Ensino (DE)

Prof. Fredi Zancan Ferrigolo

Coordenação de Supervisão Escolar (DE)

Cátia Vanessa Villanova Soares

Coordenação Pedagógica do Ensino Técnico (DE)

Liniiane Medianeira Cassol

Coordenação de Tecnologias de Ensino (DE)

Profa. Erika Goellner

Coordenação de Registros Escolares (DE)

Franciele De Lima Machado

Coordenação do Curso Técnico em Informática para Internet (Integrado ao Ensino Médio)

Prof. Pedro Andre Pires Machado

Coordenação do Curso Técnico em Eletrotécnica (Integrado ao Ensino Médio)

Prof. Jonas Roberto Tibola

Coordenação do Curso Técnico em Mecânica (Integrado ao Ensino Médio)

Prof. Marco Aurelio Garcia Bandeira

Coordenação Geral do PROEJA

Profa. Mariglei Severo Maraschin

Coordenação do Curso Técnico Subsequente em Eletrônica

Prof. Álysson Raniere Seidel

Coordenação do Curso Técnico Subsequente em Mecânica

Prof. Gilmar Fernando Vogel

Coordenação do Curso Técnico Subsequente em Automação Industrial

Prof. Leandro Roggia

Coordenação do Curso Técnico Subsequente em Eletromecânica

Prof. Frank Gonzatti

Coordenação do Curso Técnico Subsequente em Eletrotécnica

Prof. Adriano Peres de Moraes

Coordenação do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho

Prof. José Abílio Lima de Freitas

Coordenação do Curso Técnico Subsequente em Soldagem

Prof. Valdir Bólico Araújo

Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica

Prof. Marco Aurelio da Fontoura Goncalves

Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores

Prof. Walter Priesnitz Filho

Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial

Prof. Douglas Camponogara

Coordenação do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica

Profa. Claudia Smaniotto Barin

CURSOS

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

Técnico em Eletrotécnica

Modalidade: Integrado

Regime: Anual

Duração: Três anos, mais Estágio Curricular Obrigatório.

Turno: Diurno

Técnico em Informática para Internet

Modalidade: Integrado

Regime: Anual

Duração: Três anos, mais Estágio Curricular Obrigatório.

Turno: Diurno

Técnico em Mecânica

Modalidade: Integrado

Regime: Anual

Duração: Três anos, mais Estágio Curricular Obrigatório.

Turno: Diurno

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio - PROEJA

Técnico em Eletromecânica

Modalidade: Integrado PROEJA

Regime: Semestral

Duração: Três anos, mais Estágio Curricular Obrigatório

Turno: Noturno

Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio

Técnico em Automação Industrial

Modalidade: Subsequente ao Ensino Médio

Regime: Semestral

Duração: Dois anos, mais Estágio Curricular Obrigatório

Turno: Noturno

Técnico em Eletrônica

Modalidade: Subsequente ao Ensino Médio

Regime: Semestral

Duração: Dois anos, mais Estágio Curricular Obrigatório

Turno: Noturno

Técnico em Eletromecânica

Modalidade: Subsequente ao Ensino Médio

Regime: Semestral

Duração: Dois anos, mais Estágio Curricular Obrigatório

Turno: Noturno

Técnico em Eletrotécnica

Modalidade: Subsequente ao Ensino Médio

Regime: Semestral

Duração: Dois anos, mais Estágio Curricular Obrigatório

Turno: Noturno

Técnico em Mecânica

Modalidade: Subsequente ao Ensino Médio

Regime: Semestral

Duração: Dois anos, mais Estágio Curricular Obrigatório

Turno: Noturno

Técnico em Segurança do Trabalho

Modalidade: Subsequente ao Ensino Médio

Regime: Semestral

Duração: Dois anos, mais Estágio Curricular Obrigatório

Turno: Noturno

Técnico em Soldagem

Modalidade: Subsequente ao Ensino Médio

Regime: Semestral

Duração: Dois anos, mais Estágio Curricular Obrigatório

Turno: Noturno

Cursos Superiores

Tecnologia em Fabricação Mecânica

Modalidade: Superior

Regime: Semestral

Duração: Três anos, mais Estágio Curricular Obrigatório

Turno: Diurno

Tecnologia em Redes de Computadores

Modalidade: Superior

Regime: Semestral

Duração: Três anos, mais Trabalho de Conclusão de Curso

Turno: Diurno

Tecnologia em Eletrônica Industrial

Modalidade: Superior

Regime: Semestral

Duração: Três anos, mais Trabalho de Conclusão de Curso ou Estágio Curricular Obrigatório

Turno: Diurno

Pós-Graduação

Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica

Modalidade: Mestrado

Turno: Diurno

Regime: Semestral

Duração: 2 anos

APRESENTAÇÃO

Mais uma ferramenta de gestão é apresentada e, com ela, se intensifica a vontade de administrar os recursos públicos com efetividade, isto é, produzir mais com menos, por meio da otimização de sua utilização em busca da melhoria dos processos administrativos e da excelência do ensino, da pesquisa e da extensão.

Os interesses da sociedade guiam a elaboração de planos e ações que possam atender o coletivo de forma eficiente e eficaz, diminuindo as irregularidades e melhorando a execução de políticas públicas, elevando a transparência sobre a utilização de recursos públicos.

Essas considerações conduzem a gestão do Colégio Técnico Industrial na construção do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), no qual o foco é centrado no cidadão, para que a prestação de serviços públicos seja efetivada em prol da coletividade.

A construção desse documento é um diferencial na gestão pública. O escopo aqui é utilizar do período de quatro anos para que seja possível pensar o futuro do CTISM, evitando que ações externas/internas possam interferir nos planos da comunidade para o Colégio Técnico Industrial.

É fundamental que o CTISM conheça a sua própria finalidade e perceba sua atuação perante a sociedade, a ponto de prever fatores negativos, além de atuar a partir dos seus pontos fortes e direcionar as estratégias para aperfeiçoar resultados.

Tendo uma análise do nosso ambiente interno e externo, podemos perceber as nossas potencialidades e pontos que podemos melhorar e, assim, construirmos objetivos e ações estratégicas que nos levem à efetiva visão de planejamento futuro.

O documento aqui apresentado resume o trabalho realizado pelas comissões e comunidade, que incluiu diversas reuniões gerais e por áreas no formato presencial e a distância. Mesmo com todas as dificuldades, não deixamos nosso papel de lado e levamos a diante a construção desse planejamento.

Agradecemos as comissões e a comunidade do CTISM que se empenharam para a construção desse documento, do qual temos a confiança que será um norteador para os próximos anos do CTISM.

A Direção

INTRODUÇÃO

O presente Plano de Gestão é a consolidação do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) do CTISM, elaborado a partir de ferramentas de Planejamento Estratégico Organizacional e construído pela comunidade do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria. Por isso, a construção deste processo deu-se de forma coletiva e democrática, conduzida através de reuniões e consultas que proporcionaram a participação de todos servidores do CTISM.

A necessidade de adaptação das Universidades aos novos contextos ambientais (inovação tecnológica, novos desafios do setor público, transparência administrativa), levam estas instituições a adotarem novos modelos de gestão com vistas a garantir um ajustamento entre seus objetivos e recursos para atender a sociedade na qual estão inseridas.

Em seis décadas de existência, a Universidade Federal de Santa Maria tem experimentado diferentes enfoques e práticas gerenciais, frutos de mudanças conjunturais internas e externas à Instituição. Este ambiente dinâmico, que reflete diretamente no modo de pensar e planejar a gestão universitária resulta em uma necessidade constante de melhoria e inovação da estrutura organizacional existente. Realidades distintas, com preocupações e perspectivas diferenciadas, exigem que a instituição tenha capacidade de adaptar-se e de responder às contingências geradas pelo ambiente.

Neste contexto, a participação efetiva da comunidade junto aos dirigentes permitiu o estabelecimento de um plano estratégico de ação que será o norteador para que o CTISM possa enfrentar seus desafios e cumprir sua missão ao longo dos próximos anos.

O desenvolvimento de um processo participativo garante maior eficácia ao processo decisório, estimula o envolvimento do nível gerencial, facilita a integração de informações, possibilita a formação de um espírito de equipe, permite coordenação de esforços e estimula a produção de ideias. Além disso, o processo de planejar age como um catalisador de mudanças na Instituição.

As atividades foram iniciadas em 2019, nesse período ocorreram várias reuniões com a participação da comunidade do CTISM, até se chegar ao presente documento.

Convém destacar que constam no presente documento uma definição de planejamento estratégico, bem como a metodologia do referido processo, a qual foi construída por meio das etapas: Definição da Filosofia Institucional; Valores; Visão de Futuro; Missão; Análise do Ambiente Externo (Oportunidades e Ameaças); Análise do Ambiente Interno (Pontos Fortes e Fracos); Definição dos Objetivos e das Ações Estratégicas.

O planejamento estratégico é, sobretudo, um processo que, uma vez adotado, deve ser incorporado como prática permanente na organização. Entendê-lo como um processo é requisito para se obter eficácia na sua implementação. É por meio das avaliações, revisões periódicas e reformulações que o planejamento tornar-se-á um processo cíclico, aberto e flexível, responsável pelo direcionamento constante dos esforços e alocação efetiva dos recursos da Instituição.

O Planejamento Estratégico é um processo que se caracteriza pelo estabelecimento da Visão/Missão da Organização, assim como pela análise sistemática das oportunidades e ameaças do ambiente externo e dos pontos fortes e fracos da organização, com o intuito de estabelecer uma estratégia, objetivos e ações que contribuam para o cumprimento da sua missão.

O processo foi conduzido segundo princípios da Administração Estratégica:

- Valorização da visão de longo prazo;
- Análise da evolução do ambiente externo e avaliação do ambiente interno;
- Processo participativo;
- Definição das estratégias, objetivos, indicadores e plano de ação.

A Implementação do Planejamento Estratégico tem como objetivo contribuir em diferentes aspectos para o desenvolvimento da instituição, assim:

- Resulta em um documento que norteia as atividades da instituição a curto, médio e longo prazo;
- Situa a instituição no contexto atual, preparando-a para futuras mudanças institucionais;
- Promove a difusão dos objetivos das diferentes áreas e, consequentemente, maior integração;
- Envolve todos os membros da instituição no processo decisório;
- Cria oportunidade para os membros da instituição expressarem suas ideias e sugestões;
- Gera condições para melhorar o ambiente de trabalho;
- Aumenta o nível de satisfação pessoal;
- Valoriza o profissional;
- Melhora a qualidade dos produtos e serviços;
- Possibilita o resgate social da imagem da instituição.

PERFIL INSTITUCIONAL

O Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) é uma unidade universitária vinculada à UFSM e subordinada à Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (CEBTT) da UFSM e iniciou suas atividades em 04 de abril de 1967, quando o reitor da UFSM era o Professor José Mariano da Rocha Filho. Os cursos ofertados nessa fase foram os Técnicos de Nível Médio em Eletrotécnica e Mecânica. Nessa etapa de implantação, o CTISM se propunha a formar profissionais qualificados para atender ao processo de desenvolvimento industrial que a região, bem como todo o país, viveu a partir da segunda metade da década de 1960.

Ao longo dos seus 53 anos de atuação, a cultura pedagógica do CTISM produziu diferentes identificações, relativas a quatro fases de seu processo histórico. A primeira delas, "fase de implantação", que se estendeu de 1963 até 1969, correspondeu ao período de criação da Escola e refletiu as transformações técnicas e industriais, bem como os interesses políticos do país no Pós-64. A segunda fase, denominada "fase de afirmação", de 1970 até 1984, foi o período em que o CTISM buscou afirmar-se e ser reconhecido como um centro de formação técnica de qualidade, colocando os primeiros técnicos no mercado de trabalho regional e do sul do país.

A terceira fase desse processo histórico, que pode ser chamada de "fase de revisão", estendeu-se de 1985 até 2003. Nessa época, o país vivenciou um período de redemocratização, que se refletiu no espaço da instituição pela produção de uma cultura político-pedagógica de participação gradativa da comunidade nas decisões tomadas em âmbito institucional. A quarta fase, chamada de "fase de renovação", envolve os dez últimos anos, período em que o CTISM passou a oferecer cursos superiores de graduação e pós-graduação e cursos técnicos profissionalizantes nas modalidades de Educação Profissional articulada à Educação de Jovens e Adultos - EJA (PROEJA), Educação a Distância (EaD) e Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) no âmbito da Bolsa-Formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Desde a sua implantação, os primeiros cursos oferecidos pelo CTISM têm sido mantidos, com redimensionamentos para outras modalidades e/ou turnos. Um exemplo é a oferta de cursos técnicos noturnos. Para viabilizar o acesso dos alunos trabalhadores à educação profissional, em 1978, o CTISM passou a oferecer o Curso Técnico em Eletrotécnica Noturno e, em 1987, o Técnico em Mecânica Noturno, ambos na forma subsequente ao Ensino Médio.

No ano de 1992, foi criado o Curso Técnico de Segurança no Trabalho, também subsequente ao Ensino Médio e em 1994, o Técnico em Eletromecânica.

Em 1998, o CTISM ofereceu, pela primeira vez, o Ensino Médio desvinculado da formação profissional. No ano de 2007, com nova legislação vigente, aprovada em 2006, optou-se por retornar ao Ensino Médio integrado à formação profissional para os Cursos Técnicos de Eletrotécnica e Mecânica.

Nos anos de 2002 e 2003, foram ofertadas, em parceria com o Curso de Enfermagem e o Hospital Universitário da UFSM, duas edições do Curso Técnico em Enfermagem para capacitar servidores da UFSM que possuíam Ensino Médio e Cursos de Auxiliar de Enfermagem. Ainda em 2002, o CTISM criou o Curso Técnico em Automação Industrial na modalidade subsequente.

Em 2007, por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o CTISM passou a oferecer o Curso Técnico de Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA. Fundamentando-se em uma política pedagógica de educação profissional, o CTISM tem por objetivo formar cidadãos capacitando-os para o exercício profissional e, a partir da preparação para o mundo do trabalho, promover a inclusão social.

Ainda em 2007, com a adesão do CTISM ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e ao Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil), instituídos pelo governo federal - cujo principal objetivo é a ampliação do acesso e a permanência na educação superior e técnica de nível médio - houve um aumento significativo do número de vagas ofertadas. A partir dessa adesão, houve também expansão do quadro de professores e servidores técnico-administrativos, construção de novos espaços físicos, implantação de laboratórios equipados com novas tecnologias, biblioteca setorial, além de outros espaços de ensino e aprendizagem.

Com isso, no ano de 2008, foi possível a implantação de dois cursos superiores de tecnologia (CST): CST em Fabricação Mecânica e CST em Redes de Computadores. Além disso, o CTISM passou a oferecer o Curso Técnico em Automação Industrial na modalidade EaD, que esteve presente em onze cidades-polo do Rio Grande do Sul. Em março de 2010, o CTISM deu início ao Curso Técnico em Eletrônica, na perspectiva de expandir a oferta de cursos técnicos na área de altas tecnologias. Dessa forma, ampliaram-se as opções de qualificação profissional para a comunidade de Santa Maria e Região.

Em julho de 2012, foi implantado o segundo curso na modalidade EaD, o Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho. No mesmo ano, com a adesão do CTISM ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), instituído pela Lei 12.513/2011, o CTISM passou a ofertar cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), no âmbito da Bolsa-Formação, a integrantes de Unidades Militares de Santa Maria e, em 2013, ao público-alvo do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Ivorá/RS. Com essa ação, o CTISM vem contribuindo para a (re)inserção de jovens no mundo do trabalho.

Atualmente, o CTISM conta com sete cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio: Eletrônica, Eletrotécnica, Eletromecânica, Soldagem,

Mecânica, Segurança no Trabalho e Automação Industrial. O CTISM tem ainda com quatro cursos técnicos integrados ao Ensino Médio: Eletrotécnica, Mecânica, Informática para Internet e Eletromecânica, esse último na modalidade EJA e três cursos de graduação: Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica, Curso Superior em Tecnologia em Rede de Computadores e o Curso Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial. Na pós-graduação o CTISM é referência nacional com o Programa de PG em Educação Profissional e Tecnológica, em nível de Mestrado.

Devido à posição geográfica de Santa Maria e pelo fato do CTISM ser a única Instituição Federal de formação técnica industrial na Região Central do Estado, recebe alunos de diferentes lugares. Após concluírem os cursos, seus egressos atuam em vários estados do Brasil, principalmente na Região Sul, para onde são atraídos por indústrias metal mecânica, de tecnologia, alimentícia, moveleira, de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, entre outras. Os egressos são atraídos também por empreendimentos comerciais, de prestação de serviços, telecomunicações, telefonia, ensino, pesquisa e extensão universitária.

DESENVOLVIMENTO

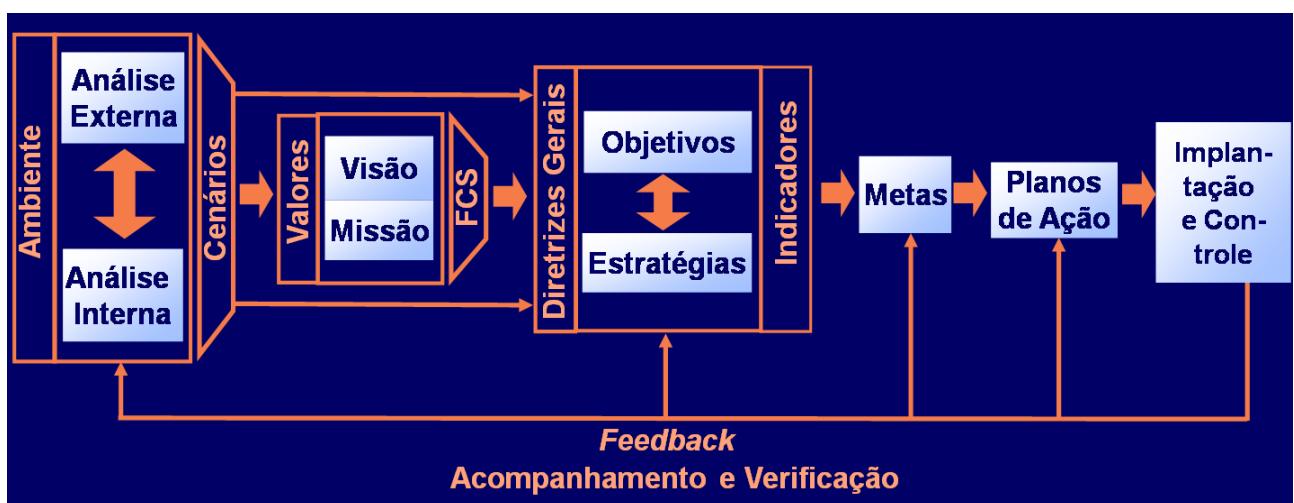
Metodologia

O Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) é o instrumento de planejamento e gestão que considera a identidade da instituição, no que diz respeito a sua filosofia de trabalho, a missão a que se propõe e as atividades que pretende realizar.

Em outras palavras, o PDU é o espaço em que se delineiam os objetivos de longo prazo e as medidas reais necessárias à consecução de tais objetivos. O PDU é o meio pelo qual o CTISM diz para si mesmo o que ele espera do futuro.

Discutir o PDU é, em suma, debater o CTISM que queremos, para quem queremos e como queremos.

Abrangendo um período de quatro anos (2020-2023), o PDU deverá contemplar o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do CTISM, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, se possível, o orçamento (Figura 1).



Fonte: Coordenadoria de Planejamento Informacional/PROPLAN/UFSM

Figura 1. Modelo de planejamento estratégico - UFSM

O processo de elaboração do PDU 2020-2023 iniciou-se em 2019, com a adesão da Direção ao projeto de atualização do Planejamento Estratégico do CTISM e buscou agregar toda sua comunidade na construção deste documento. Foi definida a seguinte metodologia de trabalho (Figura 2):

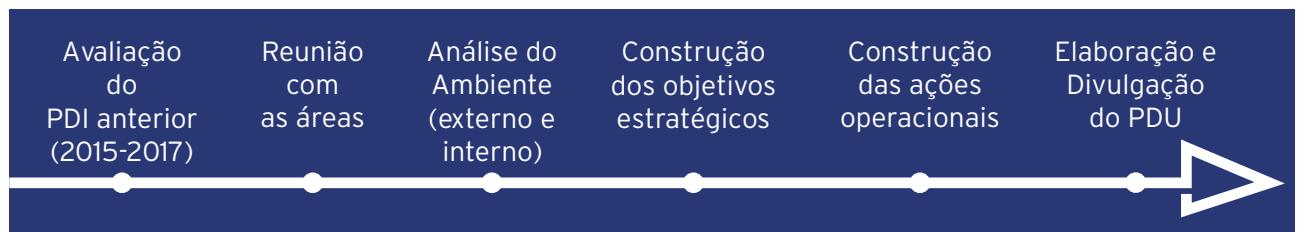


Figura 2. Metodologia PDU 2020-2023

Os diversos segmentos que compõem a comunidade (Docentes, Técnicos Administrativos em Educação, alunos do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) foram convidados a participar do projeto e para tanto, foram realizadas reuniões por áreas para recolher as ideias, sugestões e pensamentos de todos os participantes. Cada área/departamento teve um responsável para gerenciamento de reuniões e construção de documentos. Esses responsáveis são os mesmos da comissão consultiva de material permanente do CTISM (eleitos por cada área - Portaria N. 512 de 21 de junho de 2018).

Na sequência foi instituída uma Comissão geral. Esta comissão teve como objetivo formular os Elementos do CTISM a partir das considerações das áreas e departamentos.

Em reunião com os representantes foi promovida a sensibilização quanto à necessidade e à importância de planejamento e foi repassada a metodologia a ser utilizada, bem como o cronograma de execução.

Buscou-se, então, expor e dirimir as dúvidas do grupo frente ao tema, dar conhecimento e colher a opinião sobre a construção do PDU do CTISM.

Na ocasião, procurou-se passar os conceitos de cada um dos elementos de identidade de maneira a facilitar o entendimento do que se pretendia consolidar:

- **Filosofia Institucional:** define a essência e as propriedades características de cada ser;
- **Missão:** define a razão de ser da Unidade e reflete os motivos pelos quais foi criada e é mantida. A missão responde à pergunta: Por que existimos?
- **Visão:** consiste em definir o estado que a unidade deseja atingir no futuro;
- **Valores:** conjunto de crenças e princípios que orientam as atividades e operações de uma Unidade. São padrões de conduta praticados na Unidade que influenciam o comportamento geral dos seus membros.

Após, consolidou-se a continuidade da proposta, a qual foi apresentada a comunidade do CTISM.

FILOSOFIA

“Construir e compartilhar conhecimento humano e tecnológico”



MISSÃO

“Promover a educação profissional, desenvolvendo conhecimento humano e tecnológico”

VISÃO DE FUTURO

“Consolidar-se como centro de referência nacional em educação profissional”

VALORES

“Respeito, ética, responsabilidade, comprometimento, igualdade, sustentabilidade e solidariedade”



A tarefa seguinte foi realizar a análise das ações do PDI 2015-2017, para a qual foi encaminhada uma planilha para cada área com as respectivas ações estratégicas e ações operacionais, onde deveria ser assinalada, em conjunto, se as mesmas foram executadas plenamente, não foram executadas ou foram executadas parcialmente. Também deveria ser informada como a ação foi executada e caso não tenha sido executada, o motivo pelo qual não foi executada, bem como se a ação deve ser prevista ou não no próximo PDU.

Na sequência do desenvolvimento do PDU do CTISM, as áreas refletiram sobre a análise do ambiente externo (oportunidades e ameaças) e do ambiente interno (pontos fortes e pontos fracos/a melhorar). Para isso, foram encaminhados materiais com definições desses elementos com sentido de facilitar o levantamento dos fatores identificados. A partir dessa análise, foi possível criar uma visão estratégica que permitiu definir os fatores Críticos para o Sucesso da instituição.

No ambiente interno é necessário considerar fatores que a instituição tem domínio, envolvendo recursos e capacidades, como: experiências, tecnologias, recursos financeiros. Nesta análise interna são ponderados os pontos fortes e os pontos fracos. Os pontos fortes são aspectos positivos que favorecem a implementação do propósito da instituição. Os pontos fracos são ao contrário, eles prejudicam o cumprimento das metas.

No ambiente externo são considerados fatores que estão fora do domínio da instituição, os quais não podem ser evitados por qualquer ação. São fatores como políticas governamentais, políticas econômicas, mercado profissional. Nesta análise são verificadas as oportunidades e as ameaças. As oportunidades são particularidades que revelam como a instituição pode continuar a crescer inserida dentro do seu contexto de mercado. E, as ameaças, são situações externas à instituição que podem prejudicar o alcance dos objetivos estratégicos.

A partir da análise do ambiente realizada pelas áreas, foi possível elencar os dez objetivos gerais para o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, os quais foram apresentados e debatidos em reunião geral. E, com esses objetivos constituídos, os grupos novamente foram reunidos com o propósito de elaborarem as ações, as quais são alvos derivados dos objetivos.

Na sequência do texto são apresentados os resultados de cada uma das etapas citadas.

ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO

Na análise do ambiente externo, buscou-se identificar algo que possa desenvolver vantagens competitivas, tendo em vista as necessidades do ambiente ainda não supridas. A análise buscou determinar as oportunidades e ameaças à Instituição. Consistiu na atividade de levantamento e análise dos principais fatores externos que, direta ou indiretamente, influen-

ciam o CTISM e/ou são por ele influenciados. É onde se situam, portanto, os clientes, usuários, instituições congêneres, órgãos governamentais e financiadores, parceiros atuais e potenciais da organização.

Oportunidades

Oportunidades são situações ou eventos externos à Instituição que devem ser bem aproveitados para facilitar o cumprimento da missão. Surgem de fora das suas fronteiras, e afetam as decisões e ações internas, as atividades e o desenvolvimento. Identificam as tendências que podem melhorar a posição competitiva do CTISM, os aspectos que podem ser aproveitados vantajosamente, ou seja, as oportunidades reais para o crescimento futuro da instituição. Nas reuniões de planejamento estratégico, foram listadas as seguintes oportunidades:

- Boa localização do CTISM dentro da UFSM (primeiro prédio da UFSM);
- Localização geográfica estratégica;
- Base Nacional Comum Curricular;
- Políticas públicas de incentivo à Educação Profissional;
- Editais de órgãos externos de fomentos e captação de recursos junto às empresas locais;
- Parcerias com instituições públicas e privadas (nacionais e internacionais);
- Integração com a comunidade externa ao CTISM;
- Demanda de empresas e outras unidades de produtos e serviços que podem ser realizados por alunos do CTISM;
- Integração com as demais unidades da UFSM;
- Recursos do Estúdio SAB;
- Demanda de mercado por mão de obra qualificada em consonância com as áreas dos cursos ofertados pelo CTISM;
- Novas tecnologias demandam treinamento proporcionando a oportunidade de oferta de novos cursos;
- Oferta de cursos noturnos;
- Existência de eventos externos relacionados às áreas do CTISM;
- Demandas da sociedade que fomentam a pesquisa e a extensão e desencadeiam impacto social, educacional, cultural, etc.;
- Grande procura por alguns cursos;
- Mudanças na legislação para a área de segurança do trabalho;
- Contato com egressos dos cursos do CTISM.

Ameaças

As ameaças são situações do entorno potencialmente desfavoráveis para a instituição que podem afetar negativamente o seu desenvolvimento e demandam medidas necessárias no momento oportuno, exigindo uma ação estratégica para evitar estagnação ou desaparecimento. São situações ou eventos externos à instituição que podem dificultar o cumprimento da sua missão, tais como:

- Suspensão de novos concursos para servidores;
- CONDETUF com poucas escolas vinculadas comparadas aos Institutos Federais;
- Instabilidade política, econômica e social;
- Mudanças nas políticas educacionais;
- Comunidade externa não valorizar as ações da instituição;
- Falta de visibilidade das ações do CTISM;
- Poucas indústrias na região de abrangência do CTISM;
- Mudanças na legislação para a área de segurança do trabalho;
- Evasão dos alunos;
- Ampla oferta de cursos semelhantes aos ofertados pelo CTISM;
- Declínio da procura por alguns cursos nos últimos processos seletivos;
- Falta de oportunidades no Mundo do Trabalho com salários adequados à formação profissional;
- Heterogeneidade nos conhecimentos educacionais pregressos;
- Possível percepção de menor qualidade dos egressos do CTISM;
- Menor interesse em função da projeção do CTISM no ambiente externo;
- Base Nacional Comum Curricular;
- Aporte financeiro insuficiente para acompanhar a atualização tecnológica dos equipamentos;
- Transporte público insuficiente em alguns horários no turno da noite;
- Integração com instituições de educação básica.

ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO

As condições internas afetam os resultados institucionais. A análise interna visou a determinar os pontos fortes (forças) e pontos fracos (oportunidades de melhoria) do CTISM.

Pontos fortes

Os pontos fortes são condições internas da Instituição que contribuem para o cumprimento da sua missão e facilitam a consecução dos objetivos. São recursos internos ligados às maiores competências que garantem vantagens sobre as demais. São geralmente aspectos internos em que a Instituição é forte, devendo manter ou melhorar para posicionar-se adequadamente no mercado. É algo que a Instituição faz direito ou algo em que é competente. É uma habilidade, capacidade ou vantagem competitiva que tem sobre os concorrentes. A Instituição deve empregar estes elementos para conseguir seus objetivos e melhorar sua posição competitiva no mercado. Os colaboradores elencaram os seguintes pontos fortes do CTISM:

- Processo decisório democrático para gestão dos recursos;
- Verticalização do ensino;
- Políticas de permanência e êxito;
- Infraestrutura para o desenvolvimento do ensino;
- Autonomia para execução orçamentária;
- Localização de fácil acesso;
- Políticas de inclusão e diversidade;
- Reconhecimento regional em Educação Profissional e Tecnológica;
- Política de Gestão Ambiental: a coleta seletiva de resíduos é uma das melhores da UFSM;
- Escola técnica vinculada à universidade;
- Oferta de cursos noturnos;
- Qualificação do corpo docente e servidores técnicos administrativos;
- Desenvolvimento de projetos que ajudam na formação dos alunos;
- Integração de algumas áreas que trabalham de forma colaborativa;
- Grande número de professores envolvidos em pesquisa;
- Oferta de educação profissional pública, gratuita e qualificada;
- Formação dos professores;
- Diversidade e potencialidade dos estudantes;
- Acesso à formação integral do estudante visando ao exercício da cidadania;
- Oferta de apoio pedagógico no processo de aprendizagem;
- Apoio dos gestores nas ações dos cursos;
- Diversidade dos percursos formativos do corpo docente, o que confere um caráter interdisciplinar;
- Ofertas de bolsas com fomento interno e externo;
- Visão ampla da Educação Profissional e Tecnológica;
- Articulação com os egressos;

- Participação de alunos e professores em eventos nacionais e internacionais;
- Grande procura por determinados cursos;
- Bom relacionamento entre os servidores;
- Tradição do CTISM na formação profissional;
- Suporte técnico e de informática do CTISM.

Pontos fracos (oportunidades de melhoria)

Os pontos fracos são condições internas da Instituição que dificultam o cumprimento da sua missão e a consecução dos objetivos, ou seja, são limitações, defeitos ou inconsistências da Instituição. São, também, entraves na qualidade da gestão que tornarão a Instituição vulnerável na busca de suas competências. Segundo os colaboradores, é algo que a Instituição não tem ou que apresenta deficiências e que, se comparada aos concorrentes, apresenta-se em desvantagem. Foram elencados os seguintes pontos fracos:

- Comunicação interna;
- Dificuldade na localização interna;
- Desconhecimento dos processos administrativos por parte dos servidores;
- Evasão e baixa procura nos cursos técnicos subsequentes, superiores e pós-graduação;
- Acessibilidade;
- Normatização interna;
- Proximidade com os córregos que inviabiliza a expansão da estrutura física;
- Poucos espaços de convivência e integração no prédio 05;
- Todos as salas com capacidade esgotadas (salas de aula no turno da noite, laboratórios e salas de professores ocupadas);
- Falta de servidores em alguns setores ou áreas;
- Qualidade técnica de parte dos egressos;
- Falta de integração entre diferentes áreas em projetos e atividades multidisciplinares;
- Falta de local para uma exposição permanente de todo o histórico de projetos e ações executadas no CTISM;
- Falta de divulgação das atividades executadas no CTISM;
- Falta de integração entre CTISM e sociedade/empresas;
- Pequeno número de projetos de extensão;
- Pouca integração entre os projetos da educação básica com os da área profissional;

- Reduzidos projetos de extensão e pesquisa nas áreas básicas;
- Falta de unidade de ação e planejamento para a integração curricular;
- Dificuldade para trabalhar as políticas de inclusão;
- Carência de apoio profissional da área da saúde e assistência social;
- Baixo reconhecimento da área de Ensino Básico na instituição;
- Mobilidade precária entre os prédios do CTISM;
- Pouca integração dos professores e baixa aderência desses às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação do CTISM;
- Produção acadêmica do corpo docente ainda não possui equidade;
- Pouca participação do corpo docente e TAEs nas atividades propostas pelo CTISM;
- Poucos eventos promovidos pelos cursos;
- Falta de visibilidade dos cursos, o que impacta na procura do mesmo;
- Falta de ampliação da infraestrutura do CTISM para atender ao doutorado e a permanência de professores;
- Falta de laboratórios em algumas áreas específicas;
- Falta da cultura de pesquisa em determinadas áreas;
- Falta de identidade de parte da comunidade acadêmica com o CTISM e com alguns de seus cursos;
- Pouca integração entre os cursos de graduação e técnicos integrados.

A partir dos resultados da análise estratégica (levantamentos das oportunidades, ameaças, pontos fortes e pontos fracos), a comissão geral, em reunião, definiu os objetivos estratégicos. Os objetivos estratégicos foram apresentados no Seminário de Planejamento Educacional 2020.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Os objetivos estratégicos são os resultados que a Instituição precisa alcançar em prazo determinado para concretizar a sua visão. É a fase do processo do planejamento estratégico necessária para transmitir a Missão e a Visão de Futuro aos níveis operacionais da Instituição.

Os objetivos foram definidos com base no trabalho das áreas/departamentos e a definição de cada um dos 10 (Dez) Objetivos Estratégicos do CTISM levou em consideração os itens mais importantes e que se destacaram entre as áreas/departamentos.

Os objetivos foram definidos com base no trabalho das áreas/departamentos e a definição de cada um dos 10 (Dez) Objetivos Estratégicos do CTISM levou em consideração os itens mais importantes e que se destacaram entre as áreas/departamentos.

cos do CTISM levou em consideração a análise do ambiente, interna e externa, além do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM (PDI) e os itens mais importantes e que se destacaram entre as áreas/departamentos.

OBJETIVOS DO COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA

1

FORTALECER A IMAGEM
INSTITUCIONAL;

2

INCENTIVAR PARCERIAS COM A
COMUNIDADE EXTERNA;

3

MODERNIZAR, ADEQUAR E AMPLIAR A
INFRAESTRUTURA DO CTISM;

4

FORTALECER A POLÍTICA DE
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL;

5

APRIMORAR AS AÇÕES DE
PERMANÊNCIA E ÉXITO;

6

IMPLEMENTAR AÇÕES DE TI PARA
APRIMORAR O DESENVOLVIMENTO
DAS ATIVIDADES DO CTISM;

7

FOMENTAR UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA,
SUSTENTÁVEL E HUMANA;

8

PROMOVER A INTEGRAÇÃO ENTRE AS
ÁREAS E MODALIDADES DE ENSINO;

9

FORTALECER A FORMAÇÃO CIDADÃ E
TÉCNICA DE QUALIDADE;

10

INCENTIVAR A CAPACITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO E
VALORIZAR OS SABERES E COMPETÊNCIAS
DOS SERVIDORES.



AÇÕES ESTRATÉGICAS

São alvos derivados dos objetivos estabelecidos, a serem alcançados no futuro. Para cada um dos objetivos propostos foram definidas várias ações estratégicas, as quais são apresentadas na sequência.

1 Fortalecer a imagem institucional

- 1.1 Estimular o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- 1.2 Promover projetos de extensão para a comunidade, como cursos básicos nas escolas, curso de capacitação e treinamento;
- 1.3 Divulgação/apresentação dos cursos por vídeos;
- 1.4 Intensificar a divulgação de projetos e ações desenvolvidas pelo CTISM;
- 1.5 Elaboração de um evento (Feira de ciências) para alunos externos (do ensino fundamental e médio) para participação de atividades/ações junto ao CTISM;
- 1.6 Promover eventos para a comunidade interna e externa do CTISM, como: feiras de ciências, congressos, seminários e competições;
- 1.7 Incentivar a participação de docente e discentes em eventos, como: feiras de ciências, congressos, seminários, competições e visitas técnicas;
- 1.8 Placa de identificação na entrada do prédio 05;
- 1.9 Melhorar a comunicação com assessoria de imprensa do CTISM e da UFSM. Envio de pelo menos uma manchete/notícia à assessoria de imprensa do CTISM a cada trimestre;
- 1.9 Fomentar, por meio de informações à Assessoria de Comunicação, a divulgação das atividades desenvolvidas por professores e alunos da área básica;
- 1.10 Propor um sistema de quantificação dos visitantes ao estande do Descubra UFSM;
- 1.11 Concessão de auxílio para passagens e diárias, conforme a disponibilidade de verbas;
- 1.12 Divulgação de eventos relacionados às temáticas de estudo dos cursos de Graduação e Pós Graduação;
- 1.13 Ampliar a visibilidade dos cursos no CTISM na UFSM;
- 1.14 Divulgar os materiais produzidos no âmbito dos cursos que podem ser utilizados pelos professores do CTISM em suas disciplinas;

- 1.15 Maior visibilidade às ações dos cursos no site do CTISM e da UFSM;
- 1.16 Promover eventos que integrem os egressos, os alunos e demais comunidade acadêmica;
- 1.17 Reforçar o uso da identidade visual do CTISM, estimulando a aplicabilidade da marca em documentos institucionais e em ações externas;
- 1.18 Digitalizar documentos históricos e realizar uma exposição virtual no site;
- 1.19 Organizar os links de navegação do site (áreas de interesse e menu);
- 1.20 Criar uma lista de Projetos Registrados no GAP CTISM (por áreas) para divulgação no site. (Procurar por palavra-chave ou direcionar para as notícias ou ao link de ações de ensino/pesquisa/extensão).

2 Incentivar parcerias com a comunidade externa

- 2.1 Estimular o desenvolvimento de projetos de extensão para a comunidade
- 2.2 Desenvolver projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) com empresas;
- 2.3 Incentivar a participação em projetos de pesquisa e desenvolvimento com instituições nacionais e internacionais;
- 2.4 Intensificar o contato com empresas para oportunizar vagas de estágios curriculares;
- 2.5 Trazer empresas, pesquisadores e/ou egressos para apresentações dentro da instituição;
- 2.6 Realizar visitas técnicas anuais a empresas da área;
- 2.7 Fortalecer as parcerias internacionais e com outras IES;
- 2.8 Buscar parcerias com as escolas da cidade que ofertam cursos profissionais;
- 2.9 Promover ações junto ao Tecnoparque;
- 2.10 Colocar em prática, no mínimo, uma ação solidária, a cada ano letivo, a partir dos projetos existentes, envolvendo os cursos do CTISM;
- 2.11 Realizar a integração entre GAP e DREC para captação de parcerias com as empresas;
- 2.12 Realizar visitas às empresas da região para identificar as demandas e apresentar os projetos/possibilidades do CTISM;

3 Modernizar, adequar e ampliar a infraestrutura do CTISM

- 3.1 Criação, atualização e ampliação de laboratórios didáticos;
- 3.2 Construir uma planta fotovoltaica didática para aulas na área de energia renovável;
- 3.3 Melhoria na infraestrutura de rede lógica;
- 3.4 Adequação da infraestrutura para melhorar a acessibilidade;
- 3.5 Construção de áreas de convivências;
- 3.6 Adequação da infraestrutura física para maior segurança da comunidade;
- 3.7 Sistema de controle e monitoramento do funcionamento dos condicionadores de ar do CTISM;
- 3.8 Automação de acesso e cercamento eletrônico;
- 3.9 Expansão do espaço físico;
- 3.10 Encaminhar lista de livros atualizados para modernizar o acervo da biblioteca;
- 3.11 Solicitação de vaga para servidor laboratorista/comunicação/educação especial/psicólogo;
- 3.12 Organização do espaço e fluxo de eliminação de documentos do Arquivo Setorial;
- 3.13 Adequação da entrada do Prédio 05 com proteção para intempéries;
- 3.14 Ampliação/reforma de banheiros;
- 3.15 Continuação do estudo e elaboração (tutoriais) de fluxos de processos do CTISM;

4 Fortalecer a política de comunicação institucional

- 4.1 Promover a divulgação interna de informações através de aplicativo de mensagem instantânea;
- 4.2 Fortalecer o Núcleo de Comunicação Institucional do CTISM;
- 4.3 Painel digital e interativo para divulgação de informações;
- 4.4 Divulgar os canais existentes de comunicação (pela assessoria);
- 4.5 Intensificar a divulgação de projetos e ações desenvolvidas pelo CTISM;
- 4.6 Incentivar a criação de um canal direto de comunicação entre professores e Assessoria de Comunicação para agilizar a publicação de ações nas redes sociais;
- 4.7 Criação de um canal ativo de comunicação unificada entre a comunidade do CTISM;

- 4.8 Elaboração de relatórios periódicos e informativos sobre o trabalho realizado no Arquivo Setorial para divulgação interna;
- 4.9 Centralizar informações de fluxos dos processos internos do CTISM e melhorar a divulgação destas informações;
- 4.10 Divulgar as ações e atividades desenvolvidas nos setores e as atribuições dos servidores.

5 Aprimorar as ações de permanência e êxito.

- 5.1 Manter e ampliar, mediante de disponibilidade orçamentária, a oferta de bolsas;
- 5.2 Manter o estudo permanente dos PPC's dos cursos de forma averiguar necessidades de reformulações para adequá-los ao mundo do trabalho;
- 5.3 Finalizar e aprovar a proposta de regime especial de progressão para os alunos dos cursos subsequentes;
- 5.4 Manter a comissão de permanência e êxito;
- 5.5 Manter o estudo e a análise dos turnos dos cursos ofertados;
- 5.6 Levantamento de informações que motivam a evasão de alunos;
- 5.7 Manter o projeto de apoio pedagógico;
- 5.8 Incentivar professores e alunos a desenvolverem projetos;
- 5.9 Notificações sobre o estágio obrigatório ao aluno habilitado ao estágio;
- 5.10 Participar dos professores em cursos de capacitação em tendências tecnológicas no mundo do trabalho, trazendo-as para o ambiente de ensino;
- 5.11 Promover oficinas de produção textual;
- 5.12 Promover reuniões periódicas com alunos e docentes;
- 5.13 Identificar e encaminhar ao Departamento de Ensino os estudantes que apresentem dificuldades no aprendizado e (ou) vivem em situação de vulnerabilidade social;
- 5.14 Sugerir ao apoio pedagógico a oferta de oficinas aos alunos ingressantes que abordem estratégias que facilitem o estudo e a compreensão dos conteúdos ministrados;
- 5.15 Estimular atividades coletivas que promovam vínculos entre a comunidade do CTISM;
- 5.16 Incentivar a participação dos estudantes em atividades que contribuam no processo de aprendizagem;
- 5.17 Ofertar aos alunos do CTISM vivência em arte e cultura, com imersão em cinema, museu, teatro, oficina cultural e afins;

5.18 Fortalecer as relações entre professores e responsáveis pelos estudantes com o Apoio Pedagógico, a fim de institucionalizar esse projeto;

5.19 Manter a divulgação dos editais de fomentos interno e externo.

6 Implementar ações de TI para aprimorar o desenvolvimento das atividades do CTISM.

6.1 Desenvolvimento de sistemas para suporte e automação das rotinas da instituição;

6.2 Sistema de controle informatizado para gerência dos processos do estágio;

6.3 Sistemas integrado de gestão (SIG);

6.4 Aplicativo Digital para o CTISM (App CTISM);

6.5 Oferecer suporte e infraestrutura para que os professores realizem a gravação de videoaulas;

6.6 Manter os investimentos em equipamentos para internet para o melhor acesso de sinal nas dependências do CTISM;

6.7 Acesso aos laboratórios de informática para as disciplinas de Ensino Básico, através da flexibilização da agenda;

6.8 Manter um técnico de informática que possa assessorar, de maneira permanente, professores nas diversas atividades e metodologias docentes, e que esteja alocado próximo às salas de aula;

6.9 Propor a criação de oficinas para a utilização de novas metodologias.

7 Fomentar uma gestão Democrática, Sustentável e Humana

7.1 Manter o grupo consultivo de apoio a tomada de decisão para a aplicação dos recursos na aquisição de materiais permanentes;

7.2 Instalação de Bicicletários em todos os prédios;

7.3 Manter a política de gestão ambiental do CTISM e a coleta seletiva de resíduos;

7.4 Contenção do córrego;

7.5 Promover o uso racional e sustentável de energia elétrica a partir de sistemas de gerenciamento e/ou sistemas de geração de energia alternativa;

7.6 Estimular o respeito mútuo entre servidores e a liberdade de opinião e pensamento;

- 7.7 Ampliar a participação do corpo discente, com pelo menos um representante em cada um dos vários Conselhos da instituição;
- 7.8 Promover reuniões periódicas para o compartilhamento de informações;
- 7.9 Propor a realização de eleição para coordenador e vice com vigência de dois anos e a criação de colegiado de cursos técnicos;
- 7.10 Equiparar a representação dos servidores no Conselho Diretor e propor a participação de pais ou responsáveis pelos estudantes;
- 7.11 Recomendar a criação de um conselho escolar com a participação de pais ou responsáveis por estudantes dos cursos integrados e da comunidade escolar e externa (uma reunião por semestre);
- 7.12 Manter a eliminação de documentos de forma adequada fornecendo os materiais para cooperativas de reciclagem;
- 7.13 Estimular a utilização do PEN-SIE evitando a impressão de documentos.

8 Promover a integração entre as áreas e modalidades de ensino

- 8.1 Promover a feira de ciências tecnologias, inovação e cultura;
- 8.2 Promover palestras e minicursos de diferentes áreas abertas ao público do CTISM;
- 8.3 Promover reuniões entre docentes de diferentes áreas e modalidades de ensino para troca de experiências na docência;
- 8.4 Buscar parcerias para o desenvolvimento de pesquisa que integrem alunos da das diferentes modalidades de ensino;
- 8.5 Sugerir o fortalecimento da sintonia entre as Coordenações de área e modalidade, através de encontros periódicos;
- 8.6 Recepçionar os novos alunos por meio de atividades de integração promovidas em conjunto, e não por curso;
- 8.7 Manter a exposição interna dos trabalhos apresentados na JAI.

9 Fortalecer a formação cidadã e técnica de qualidade

- 9.1 Incentivar discussões sobre temas diversos contribuindo para formação cidadã;
- 9.2 Incentivar os alunos a participar de ações solidárias;
- 9.3 Desenvolver a consciência da preservação ambiental e o consumo racional de energia;

- 9.4 Manter visitas técnicas regulares;
- 9.5 Manter Projetos Pedagógicos de Cursos atualizados
- 9.6 Incentivar a realização de minicursos para alunos;
- 9.7 Estimular o desenvolvimento de produtos que gerem impacto para a sociedade;
- 9.8 Estimular e promover manifestações artísticas, culturais e sociais, por meio de eventos e projetos integradores;
- 9.9 Fomentar trabalhos interdisciplinares, desenvolvendo maior sintonia com as demandas tecnológicas.

10 Incentivar a capacitação/qualificação e valorizar os saberes e competências dos servidores.

- 10.1 Manter o incentivo a capacitação e qualificação de servidores;
- 10.2 Valorizar os saberes e competências dos servidores oportunizando demonstrá-los na forma de palestras ou minicursos;
- 10.3 Incentivar a participação de servidores em cursos, minicursos e visitas técnicas promovidas pela indústria e afins;
- 10.4 Promover eventos de diferentes áreas para a capacitação dos servidores;
- 10.5 Incentivar a parceria e projetos com instituições externas;
- 10.6 Promover capacitações, dentro da instituição, com a replicação dos saberes adquiridos nos cursos realizados;
- 10.7 Apoiar e promover eventos voltados para a ação pedagógica, oportunizando a troca de experiência entre os professores de diversas instituições;
- 10.8 Oportunizar eventos relacionados à saúde mental, fomentando a integração entre os servidores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que um documento, foi um espaço de reflexão sobre o papel do Colégio Técnico Industrial perante a si e a sociedade. Essa reflexão trouxe os aspectos que são considerados como pontos fortes e pontos fracos, assim como àquelas questões que podem significar risco às atividades atualmente desenvolvidas ou as oportunidades que são vislumbradas para o futuro.

Ao realizar um planejamento, mesmo que simplificado, as chances de alcançar os objetivos definidos são muito maiores. O planejamento estratégico pode (re)definir os rumos da instituição, a qual deve estar preparada para a realidade, que muda constantemente. Porém, pouco adianta realizar esse planejamento e não utilizá-lo como um caminho para as futuras ações do CTISM. Diante disso e para o acompanhamento desse ciclo, será utilizada uma estratégia de rastreio de ações, as quais serão mensuradas a partir das etapas concretizadas.

O presente plano não tem a pretensão de ser completo e se esgotar em si mesmo. Sua importância e valor residem no fato de identificar, de forma objetiva, as ações institucionais que devem ser adotadas para que o CTISM possa enfrentar seus desafios e cumprir sua missão. A atualização deste documento é importante e necessária para o aprimoramento do desempenho da unidade.